



INTERGERACIONALIDADE: DESAFIOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Liana Soares Barroso¹

Gabriel de Jesus Aprígio²

Cícero Alexandre Alves de Oliveira³

Jéssica de Menezes Nogueira⁴

Maria Célia de Freitas⁵

EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO

RESUMO

O presente estudo versa sobre a compreensão da temática intergeracionalidade, no que se refere às divergências de valores e conhecimentos entre o jovem e a pessoa idosa, sendo assim relevante mostrar o que se publica sobre esse assunto, buscando desconstruir perspectivas negativas acerca dessas relações.

INTRODUÇÃO

De acordo com dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), o Brasil apresentará aumento da expectativa de vida e declínio da taxa de fecundidade, o que implica uma concentração da população idosa, com uma projeção em torno de 80 anos para esperança de vida até 2047.

Nessa perspectiva, desperta a necessidade da convivência entre gerações distintas dentro da sociedade, principalmente entre adolescentes e idosos, refletindo na formação de relações interpessoais fundamentadas em valores e saberes distintos que podem se relacionar, estabelecendo uma troca de conhecimentos, além da possibilidade da criação de vínculos afetivos, principalmente dentro do

1. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa de Extensão Universitária e de Iniciação Artística da Universidade Estadual do Ceará (IA-UECE). Membro da Linha de Pesquisa Cuidado Clínico à Pessoa Idosa e as Práticas Educativas do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade da Universidade Estadual do Ceará (GRUPEESS/UECE). E-mail: liana.soares@aluno.uece.br

2. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa de Extensão Universitária e de Iniciação Artística da Universidade Estadual do Ceará (IA-UECE). Membro da Linha de Pesquisa Cuidado Clínico à Pessoa Idosa e as Práticas Educativas do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade da Universidade Estadual do Ceará (GRUPEESS/UECE).

3. Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestrando em Cuidado Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor da Rede Estadual e Municipal de Ensino Básico.

4. Enfermeira. Professora da Universidade Federal do Piauí.

5. Enfermeira. Professora doutora da Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade da Universidade Estadual do Ceará (GRUPEESS-UECE). E-mail: Celia.freitas@uece.br

âmbito familiar (OLIVEIRA ; RAMOS, 2021). Essa realidade familiar reflete também no meio social, tendo em vista que esses comportamentos aprendidos em casa podem ser praticados no meio externo.

Apesar disso, nota-se que ainda há uma certa resistência dos adolescentes e idosos em manterem uma relação harmoniosa, visto que, muitas vezes, possuem paradigmas específicos de cada geração que podem ser considerados retrógrados ou excessivamente liberais, de acordo com os preceitos estabelecidos pelo jovem, assim como pelo idoso. Portanto, é dentro desse aspecto que surge o conflito intergeracional, despertando assim sentimentos contraditórios e negativos, os quais precisam ser desconstruídos, além de idadismos. Diante dessa situação, a enfermagem pode ser vista como uma área capaz de auxiliar no desenvolvimento dessa relação harmônica entre a pessoa idosa e o jovem, por meio de instrumentos inerentes à profissão.

OBJETIVO

Conhecer as publicações científicas sobre intergeracionalidade e pessoa idosa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura baseada na análise de artigos pesquisados em bases de dados. A pergunta norteadora foi: **o que se publica sobre intergeracionalidade e pessoa idosa?**

A pesquisa foi realizada, no mês de abril de 2022, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e pela Brasil Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando nas bases de dados: MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram utilizados os descritores: “Relação Intergeracional”, “Pessoa Idosa”, “Jovem” e “Enfermagem”, utilizando o operador booleano "and" para relacionar os termos, além de também ser utilizados como critérios de inclusão os seguintes parâmetros: estudos em língua portuguesa, na íntegra e no período de 2012 a 2022. Nesse sentido, encontrou-se 16 artigos que, após leitura dos resumos, foram excluídos os que não tinham relação com a temática em destaque. Portanto, a amostra final contou com cinco artigos para a composição da análise dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos artigos que foram colocados em análise, evidencia-se a temática “existência de conflitos intergeracionais no contexto familiar”, observando-se que eles podem ser construtivos e utilizados para superar questões importantes dentro da sociedade. Segundo Novaes et al (2012), mesmo que seja comum o conflito de ideias, tais relações podem ser pautadas pela solidariedade, amadurecimento emocional, ajuda mútua, troca de afetos, atenção e cuidados entre os membros de diferentes gerações, superando as divergências e melhorando a qualidade dessas relações.

Somado a isso, deve-se considerar a necessidade de se discutir sobre intergeracionalidade, observando com atenção os jovens quanto à construção de seus pensamentos em relação ao processo de desenvolvimento humano, além de visualizar como encaram o envelhecimento próprio e do outro. É crucial que o conjunto de saberes supere a visão biológica da idade.

Em face do cenário atual, outra temática em destaque foi sobre “a velocidade com que as sociedades vêm se transformando”. Isso ocorre devido ao aumento dos meios de comunicação, traz implicações para as relações intergeracionais. Tais transformações, de alguma forma vêm a todos, mas não da mesma forma e na mesma intensidade, o que acaba causando distanciamento sociocultural entre as gerações, diminuindo e/ou excluindo, os vínculos entre a população idosa e mais jovem. Dessa forma, compreende-se que, embora diferentes gerações sejam do mesmo tempo, todas elas vivem em eras subjetivas e qualitativamente diferentes (BORGES; MAGALHÃES, 2011).

Revelou-se também as “Implicações do cuidado de enfermagem na intergeracionalidade”. Nesse sentido, a enfermagem contribui com diferentes ações para facilitar as relações intergeracionais, um dos meios é a educação em saúde em escolas. Essa ação coopera para que os mais jovens possam desenvolver um olhar diferente à pessoa idosa, promovendo a inclusão, a valorização e o compartilhamento de experiências e saberes. A prática educativa desenvolvida por enfermeiros ajuda a melhorar a visão distorcida que se tem da pessoa idosa e proporciona uma comunicação efetiva entre essas gerações, mudando as perspectivas que um tem do outro e fortalecendo a relação intergeracional (AGUIAR *et al*, 2019).

Por fim, é possível conceber que as diferenças intergeracionais podem ser vistas como uma oportunidade de crescimento para todos, visto que as trocas entre gerações proporcionam uma vasta disseminação de conhecimentos e valores, tanto para o jovem, quanto para o idoso. Nesse âmbito, é muito relevante a prática de campanhas e ações que visem à desconstrução de comportamentos contraditórios entre essas gerações, objetivando alcançar harmonia nessas relações (POMI *et al*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, essa temática da relação intergeracional é necessária nos dias atuais, pelo quantitativo de idosos presentes na sociedade, além da relevância de haver uma boa relação, tanto no âmbito familiar, quanto no social. Desse modo, discutir esse tema na universidade propicia a disseminação e a reflexão entre os mais jovens acerca do envelhecimento e da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000/2060**. Nota técnica. Rio de Janeiro: 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=downloads>.

NOVAES, M. R. C. G. *et al.*, (2012). Conflito intergeracional na família: relato de um projeto terapêutico singular. *Comun. Ciênc. Saúde*, 23(2), 169–178. Recuperado em 30 junho, 2019, de: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_ESCS_v23_n2_a08_conflito_intergeracional_familia.pdf.

OLIVEIRA, J. A. S., RAMOS, M. N. P. Conflitos Intergeracionais na Família e Saúde Mental dos Idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**, 24(1), 213-231. São Paulo, 2021.

POMI, C.; *et al.* **Guia de Boas Práticas de Combate ao Etarismo**. p. 15-19. Editora Atualiza.

BORGES, Carolina de Campos; MAGALHÃES, Andrea Seixas. Laços intergeracionais no contexto contemporâneo. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 16, n. 2, p. 171-177, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/YLxZNpX8N59HTcznB36KtTh/?format=pdf&lang=pt>.

DE AGUIAR, Viviane Ferraz Ferreira et al. A intergeracionalidade entre idosos e adolescentes na busca da desconstrução de estereótipos na velhice: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 23, p. e413-e413, 2019. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e413.2019>.